

Marcas & Negócios

UNICEPLAC

Inovação no ensino de medicina

Formar profissionais com empatia, ética e competência para atuarem no mercado de trabalho são alguns dos objetivos do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), instituição criada há 35 anos na capital do país e que comemora 20 anos do conceituado, tecnológico e moderno curso de medicina.

O médico e coordenador do Eixo de Habilidades do Curso de Medicina do Uniceplac, Helmgton José Brito de Souza, explica que a busca constante por renovação proporcionou à instituição nota máxima entre os cursos superiores do Ministério da Educação (MEC). “A nota é resultado de um conjunto de avaliações, entre elas o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, a qualificação do corpo docente, as instalações físicas, a responsabilidade social, a qualidade do ensino e outros fatores”, enumera.

O talento empreendedor do fundador da instituição, Aparecido dos Santos, oficial da Aeronáutica e cirurgião dentista, causou fortes reflexos no desenvolvimento social e econômico das cidades e das localidades adjacentes em que os cursos foram implementados. No final da década de 1990, o campus que era no Lago Sul mudou para o Gama, alterando a história da região. “O constante compromisso em formar profissionais capacitados criou uma geração de profissionais de referência prontos a cumprir a missão de ajudar na solução de problemas e estabelecer adequados mecanismos de convivência social”, afirma Helmgton.

20 ANOS

da criação do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Na última semana de março, na aula magna de entrega dos jalecos dos novos estudantes da instituição, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, compareceu à cerimônia e visitou o centro de simulação realística, o maior do Centro-Oeste. Inaugurado em 2018, o local recria o ambiente hospitalar e possui cinco salas para treinamento dos alunos, com manequins de última geração que ajudam nas simulações clínico-patológicas, emergenciais em UTIs e cirúrgicas (inclusive partos).

Reafirmando a credibilidade da instituição, Queiroga enfatizou os enormes avanços da medicina nos últimos anos e a importância dos alunos para o futuro da profissão. Em 20 anos de curso, o Uniceplac teve mais de 40 turmas de medicina, com mais de 1,2 mil médicos e médicas formados/as. Atualmente, o centro oferece mais de 20 cursos, com destaque para odontologia (o primeiro de Brasília e região), medicina, medicina veterinária, fisioterapia e direito. Na modalidade de ensino a distância (EAD), oferece duas opções de formação: gestão da qualidade e pedagogia.

Uniceplac/Divulgação



Três perguntas para

Helmgton José Brito de Souza, médico e coordenador do Eixo de Habilidades do Curso de Medicina do Uniceplac

Qual é o diferencial do curso de medicina do Uniceplan em comparação ao de outros centros universitários?

Nós temos o maior núcleo de simulação realística do Centro-Oeste, localizado no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos

Santos (Uniceplac), no Setor Leste do Gama. O centro de simulação realística da universidade é composto por cinco salas para treinamento dos alunos, com manequins de última geração que ajudam nas simulações clínicopatológicas, emergenciais em UTIs e cirúrgicas (inclusive partos).

Como essa simulação pode fazer a diferença na formação dos alunos?

A simulação realística consegue oferecer o maior potencial de aprendizado, já que os alunos têm a possibilidade de realizar tarefas e desempenhar o papel de um profissional de saúde dentro de um ambiente controlado.

O que tem de inovação para o Centro de Simulação neste ano?

Estamos fazendo a ampliação de mais duas salas, desativando uma que era menor e ativando

duas maiores. A gente tem os simuladores masculino, feminino, adulto, pediátrico e, agora, vamos adquirir o simulador bebê, no caso, o infantil. Aí, fechamos o ciclo, agregando simuladores desde o infantil até a gestante, dessa forma, conseguimos otimizar e maximizar a potencialidade do centro de simulação. É o Uniceplac investindo, cada dia mais, em tecnologias de ponta para que o ensino seja, cada vez mais, completo e tecnológico.

INVESTIGAÇÃO

Docente temporária da Secretaria de Educação recebeu alvará de soltura, mas está afastada das atividades da pasta. A educadora ensinava , nas redes sociais a cozinhar com maconha. Ela é investigada por tráfico de drogas

Professora é presa por anunciar LSD

» ANA ISABEL MANSUR

A professora, de 33 anos, presa em flagrante por tráfico de drogas, na quinta-feira, no Riacho Fundo, está em liberdade provisória. Ela recebeu alvará de soltura judicial durante a audiência de custódia. Docente temporária da Secretaria de Educação do DF, a suspeita foi afastada da função, de acordo com a pasta. O caso é investigado pela 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires). Ao **Correio**, o delegado-chefe da unidade, João Ataliba Neto, informou que a educadora usava dois perfis em redes sociais para anunciar a venda de drogas. “O celular (dela) foi para a perícia”, ressaltou o delegado.

Segundo a Polícia Civil do DF (PCDF), ela era monitorada há um mês, por anunciar a venda de LSD nas redes sociais. A operação foi chamada de Bad Cooker (má cozinheira, em inglês). Na casa da servidora, os agentes encontraram porções de maconha, LSD, MDMA e uma balança de precisão. Apesar dela morar no Riacho Fundo, a investigação está a cargo da delegacia de Vicente Pires porque alguns clientes da suspeita moram na região, detalhou o delegado Ataliba.

Divulgação/PCDF



Polícia apreendeu balança de precisão, LSD, macinha e MDMA

Plataforma

Em outras publicações nas redes sociais, a professora

postava vídeos ensinando a preparar receitas à base de cannabis. Em uma das publicações, feita no TikTok, ela mostra o

passo a passo para a confecção da manteiga de maconha, usada como base de receitas com a planta, como bolos e brigadeiros. A educadora usava utensílios domésticos comuns, como fritadeira de ar, papel alumínio e vasilhas de vidro. O **Correio** questionou o TikTok quanto à publicação de conteúdos com referências a substâncias ilícitas na plataforma. A empresa pediu que a reportagem checasse as Diretrizes da Comunidade da rede social.

Na sessão “Atividades ilegais e mercadorias regulamentadas”, a plataforma destaca que pode “remover conteúdos relacionados a atividades ilegais”. Especificamente sobre drogas, o regulamento afirma que “apresentação, promoção ou comércio de drogas ou outras substâncias controladas” não são permitidos. No texto, o TikTok pede que o usuário não “publique, envie, transmita ao vivo ou compartilhe” materiais relacionados a esses elementos.

O **Correio** não conseguiu localizar os perfis nem as postagens da professora na plataforma. O delegado informou à reportagem que os vídeos em que a professora ensina as receitas estavam no celular dela. “Salvo

Divulgação/PCDF



Em vídeos, professora ensinava a fazer manteiga de cannabis

nos arquivos”, disse João Ataliba. As imagens têm o selo de publicação do TikTok.

Legislação

Em uma rápida busca pela internet, é possível encontrar centenas de milhares de conteúdos ensinando o preparo da manteiga canábica. O advogado Gabriel Pietricovsky explica que o ato de produção e divulgação do conteúdo audiovisual, em si, não é crime. De acordo com o especialista, a professora se encaixa em, pelo menos, dois artigos da Lei nº 11.343/2006, chamada Lei de Drogas. “O Artigo 28 determina que é crime portar substâncias. Em relação à divulgação do LSD, o Artigo 33 define como tráfico

de drogas, a partir do momento do anúncio”, alerta.

O advogado destaca que um julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2014, relativo à Marcha da Maconha, cujo relator foi o ministro Celso de Mello, decidiu que não houve crime de apologia na manifestação em defesa da substância, mas, sim, uso da liberdade de expressão. “Postar vídeos pode ser um meio de prova para enquadrar como tráfico, mas a ação, em si, não é crime de apologia. Porém, depende da análise e da interpretação do processo e da apreciação do poder público. É importante que uma análise pormenorizada do processo seja feita, para dar um parecer completo”, completa Gabriel Pietricovsky.